



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE
SERGIPE



INTEGRADA
À HISTÓRIA
DE SERGIPE

Fevereiro de 2018

INDICADORES DE GESTÃO: SÍNTESE DO RELATÓRIO AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - 2017



CAMPUS DE LARANJEIRAS – UFS

Foto: Adilson Andrade

Registro de Ações Desenvolvidas
Atualizadas – RADAR, nº1, Ano V
Pró-Reitoria de Planejamento
Fevereiro de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof^a. Dr^a. Iara Maria Campelo

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

INDICADORES DE GESTÃO: SÍNTESE DE RELATÓRIO AO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - 2017

INTRODUÇÃO

O Tribunal de Contas da União (TCU), ao proferir a Decisão nº 408/2002, determina às Instituições DE Ensino Superior (IES) que incluam em seus relatórios de gestão das contas anuais indicadores, cuja seleção e metodologia de cálculo foram previamente predeterminados. Trata-se de indicadores que buscam quantificar o desempenho da gestão universitária a partir de dados acadêmicos e financeiros.

Os resultados descritos a seguir revelam que o processo de consolidação do crescimento da UFS segue em trajetória sustentável, o que não exclui a necessidade de maiores esforços no tocante à melhoria do desempenho acadêmico, notadamente o aumento da taxa de sucesso na graduação. As condições para isto estão dadas, seja na infraestrutura física, na qualificação e do corpo docente ou na organização didático-pedagógica.

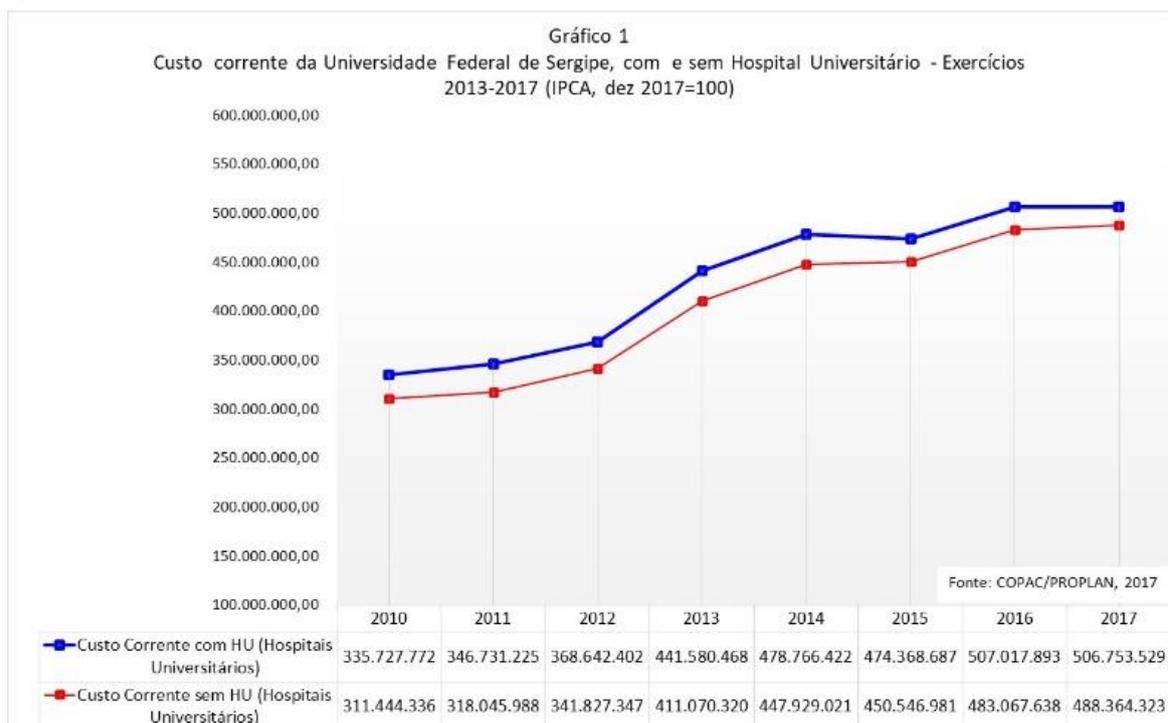
No âmbito da eficiência, uma medida bastante usual é relacionar o custo com o resultado. No caso da UFS, consiste em avaliar o custo corrente por aluno equivalente. Tomando-se como referência o período compreendido entre 2010 e 2017, o custo real por aluno equivalente apresenta tendência de redução. E no ano de 2017 é o menor de toda a série. Por outro lado, ainda se verifica uma perda de recursos por conta do elevado índice de reprovação em determinadas disciplinas, com impactos diretos na taxa de sucesso dos alunos. A esse respeito, a Comissão de Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão já iniciou um conjunto de ações voltadas para compreender e superar os limitadores ao desenvolvimento de aprendizagem nos cursos de graduação da UFS.

O presente documento é essencialmente descritivo e cumpre a função principal de levar à comunidade acadêmica um conjunto de indicadores oficiais sobre o desempenho da UFS. O leitor terá uma rápida mas ilustrativa visão sobre o desempenho da UFS a partir de indicadores estabelecidos pelo Tribunal de Contas da União, aqui selecionados sob o critério da melhor e mais relevante informação. O presente documento mostra como o processo de expansão dá lugar à fase de consolidação, isto é, como o crescimento em termos quantitativos tem se manifestado no desenvolvimento institucional e na promoção da educação pública de qualidade.

1 Custo corrente por aluno equivalente

O custo corrente por aluno equivalente pode ser entendido como o esforço financeiro da UFS para ofertar seus serviços. Representa o volume de gastos realizados para que a Instituição funcione. Em outras palavras, diz respeito ao conjunto de despesas que vão desde o pagamento de energia elétrica, pagamento de contratos de terceirizados, até os salários dos docentes e técnico-administrativos. Pois bem, entre 2010 e 2017, o custo corrente real da UFS (incluindo o Hospital Universitário) passou de R\$ 335,7 milhões para R\$ 506,7 milhões, o que representa crescimento anual de 3%, e de 51% no período. Já o custo sem o Hospital Universitário passou de R\$ 311,4 milhões para R\$ 448,4 milhões, sendo a taxa anual de crescimento de quase 3,3%, e de 58% no período.

Conforme mostra o gráfico 1, a partir de 2012 há um incremento anual dos custos decorrente fundamentalmente do processo de expansão física. A inflexão ocorrida em 2015 em relação a 2014, deveu-se a restrições orçamentárias cujos impactos nas despesas de custeio e de capital foram enfrentados com redução de despesas não obrigatórias e priorização dos investimentos em obras. Em 2016, há uma pequena elevação dos custos correntes, motivado basicamente pela ampliação das despesas de pessoal. As despesas de energia elétrica e de pessoal terceirizado também explicam o crescimento das despesas correntes. O custo corrente da UFS, incluindo o Hospital Universitário, ou excluindo-o, mostra uma relação direta com o crescimento do número de professores, técnico-administrativos e do uso de insumos¹ (energia, água, material de consumo etc) necessários ao funcionamento da Instituição.

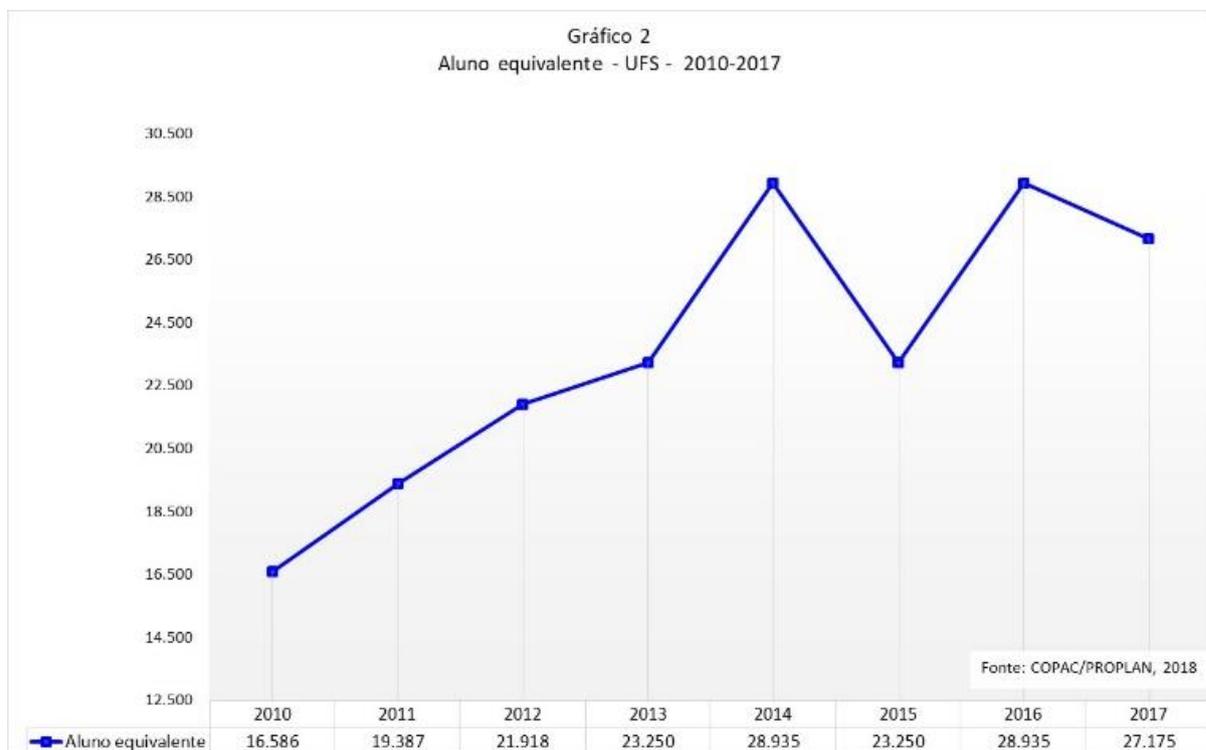


¹ A despesa mensal de energia elétrica da UFS foi de R\$ 856 mil, o que somou R\$ 10,3 milhões, em 2017.

O conceito de aluno equivalente² adotado pelo TCU é a soma de outros três indicadores, quais sejam: aluno equivalente na graduação, na pós-graduação e em residência médica. Em termos analíticos e operacionais justifica-se a utilização de “alunos equivalentes” uma vez que os cursos possuem durações e níveis de retenção distintos, bem como se na sede ou fora dela, se noturno ou diurno e custos de manutenção diferentes, com pesos distintos. Os cursos da área de Saúde são mais caros que os cursos de Licenciatura. Curso de Odontologia, por exemplo, tem peso 4,5, enquanto que Letras, História ou Matemática têm peso 1. Ressalte-se que esses pesos são definidos pelo TCU.

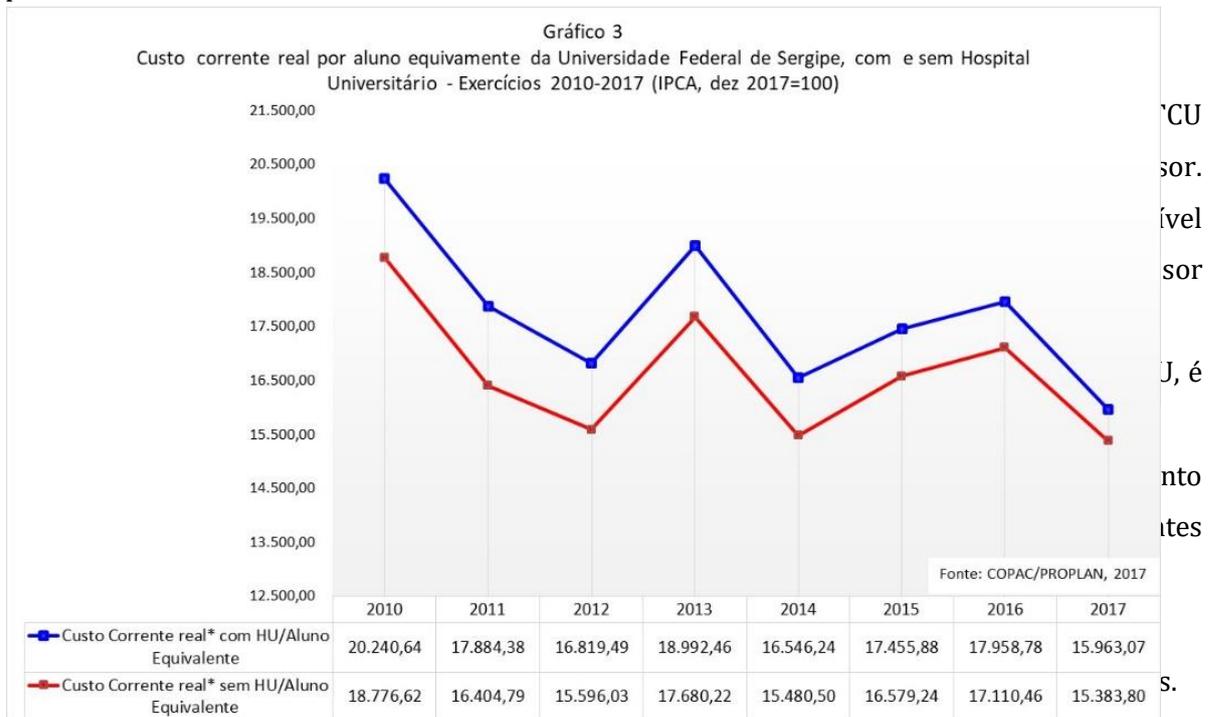
O aumento do número de alunos equivalentes pode ocorrer pelo incremento do ingresso (contribuindo em média 1 ponto) ou na diplomação (com média de 3 pontos). Quanto maior o número de alunos equivalentes, maior a participação da universidade na divisão dos recursos da Matriz de Orçamento Custeio e Capital (OCC), no tocante ao orçamento repassado pelo MEC.

Entre 2010 e 2017, o número de alunos equivalentes da UFS cresceu de 16,5 mil para 27,2 mil, representando taxa de crescimento de 3,6% ao ano, ou seja, cerca de 64% de crescimento no período (Gráfico 2). O ritmo de crescimento do aluno equivalente foi superior ao crescimento do custo corrente real. Isto resultou na diminuição da relação custo corrente por aluno equivalente.



² Para maiores detalhes sobre a metodologia de cálculo, consulte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2721-calculo-aluno-equivalente-orcamento&category_slug=janeiro-2010-pdf&Itemid=30192

O gráfico 3 mostra que entre 2010 e 2017 o custo corrente, incluindo o HU, por aluno diminuiu de R\$ 20.240,64 para R\$ 15.963,07 (3,3% a.a). Excluindo-se o HU, a redução é também é bastante significativa, de R\$ 18.776,62 para R\$ 15.383,80 (2,8% a.a). Em síntese, o ritmo de crescimento do número de alunos equivalentes foi mais intenso que o aumento dos custos correntes. O aumento do número de alunos equivalente é o fator determinante para a diminuição do custo por aluno, como é um bom indicador de eficiência acadêmica na aplicação dos recursos públicos.



2 Aluno tempo integral por professor equivalente

A relação aluno em tempo integral⁵ por professor equivalente foi definida pelo TCU como métrica capaz de mensurar a eficiência de atendimento de alunos por professor. Examinada ao longo do tempo, a eficiência pode ser compreendida tanto pelo seu nível quanto pela sua tendência. Observe-se no gráfico 4 que em 2010 cada professor equivalente⁶ atendia 10,52 alunos em tempo integral, passando para 14,04, em 2017.

O ganho de eficiência na relação número de docentes e alunos, nos termos do TCU, mostra que o processo de expansão da UFS consistiu ocorreu através de três fatores: i) o

³ Aluno em tempo integral é a soma dos alunos equivalentes na graduação, alunos na pós-graduação em tempo integral e alunos na residência em tempo integral.

⁴ O número de professores equivalentes é o total de professores ponderado pela sua carga horária (Dedicação exclusiva, 20 horas)

⁵ Aluno em tempo integral é a soma dos alunos equivalentes na graduação, alunos na pós-graduação em tempo integral e alunos na residência em tempo integral.

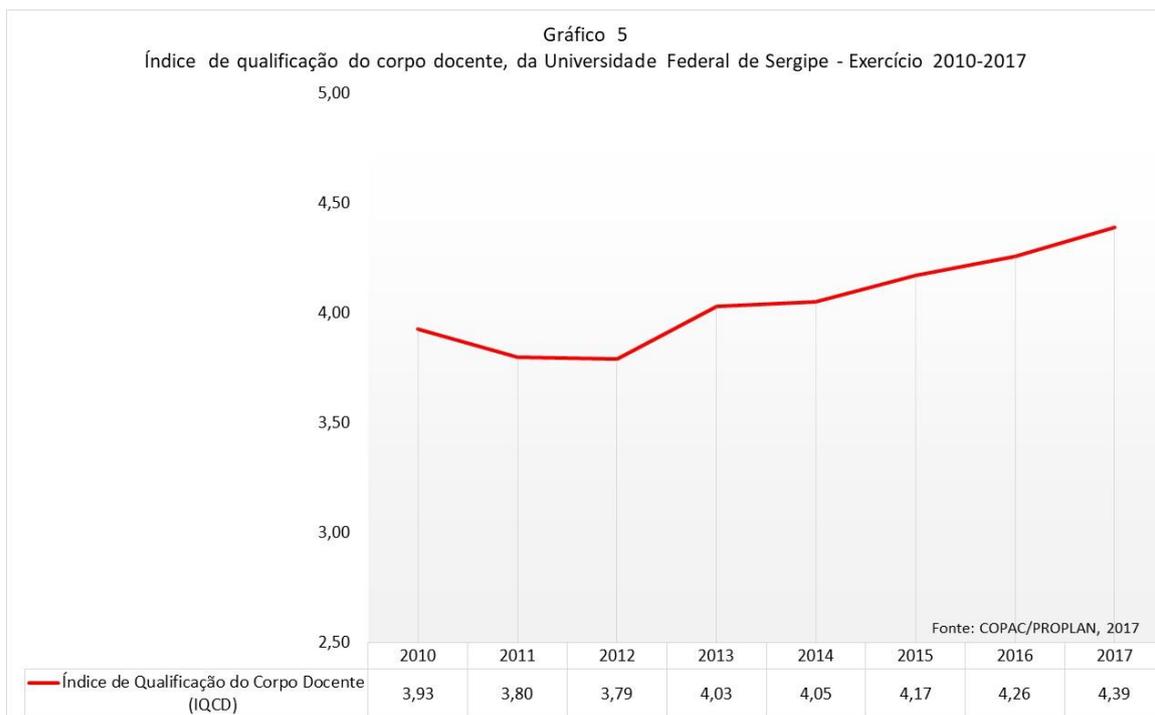
⁶ O número de professores equivalentes é o total de professores ponderado pela sua carga horária (Dedicação exclusiva, 20 horas)

aumento do número de ingressantes, sobretudo com a entrada em funcionamento dos Campi de Lagarto, com 410 vagas em 2011 e 2012 e no Sertão 200 ingressantes, em 2015; ii) leve aumento no número de matriculados, variando de 21.508 para 25.412 alunos, e; iii) aumento no número de concluintes, que passou de 1.575 para 2.327 diplomados.



3 Índice de qualificação docente

No período entre 2010 e 2017, o corpo docente da UFS cresceu significativamente. O número de docentes passou de 461 para 1.486, e a proporção de doutores aumentou de 36% para 76%.



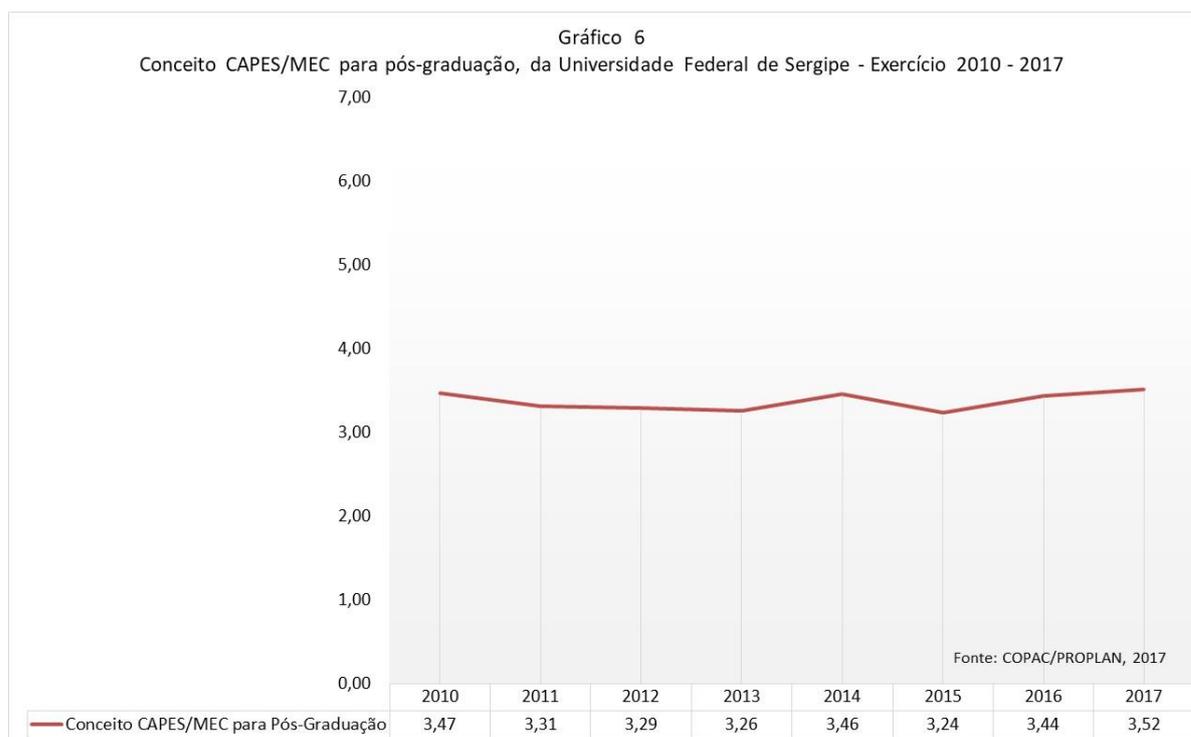
Para avaliar a qualidade da titulação dos professores, o TCU utiliza o Índice de Qualificação do Corpo Docente, que mensura o grau de instrução em termos do número de docentes graduados, mestres e doutores. Esse índice pode chegar até 5, quando todos os docentes de uma IES são doutores.

Entre 2010 e 2017, o Índice de Qualificação Docente da UFS aumentou de 3,93 para 4,39, mostrando que o novo perfil docente ingressante e o esforço de qualificação do corpo docente da Instituição. A perspectiva é que a proporção de docentes com doutorado, até 2020, alcance 85%, fazendo com que o Índice de Qualificação Docente seja de 4,5.

4 Conceito CAPES para a Pós-graduação

O indicador Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação determina a qualidade dos cursos de pós-graduação stricto sensu avaliados pela CAPES. O conceito médio da UFS é a média dos conceitos dos programas de pós-graduação, numa escala de 2 a 7.

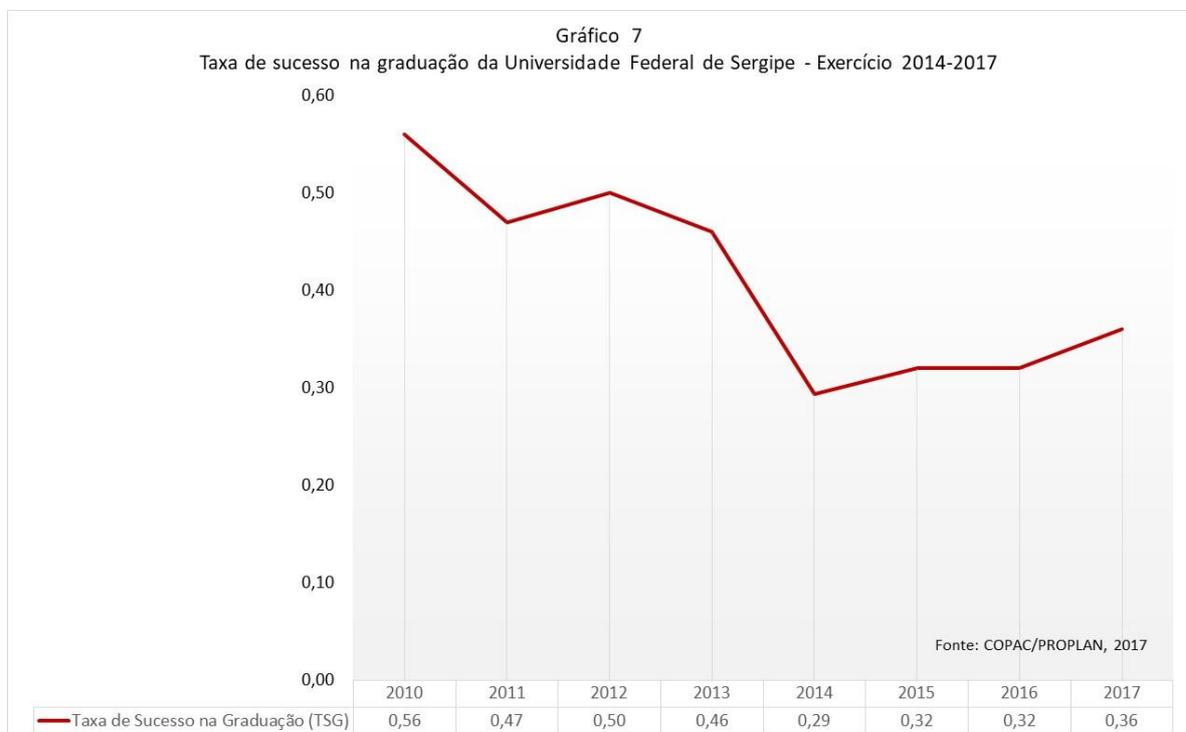
O gráfico 6 mostra que o conceito médio dos programas de pós-graduação da UFS variou entre 3,47 e 3,52, no período de 2010 a 2017. O desempenho médio é determinado pelo perfil docente e discente no tocante ao tempo de conclusão dos cursos, bem como pelo volume de publicações e de intercâmbios internacionais etc. Programas novos tendem a ter produção acadêmica ainda insuficientes para ocupar posição a partir de 5 a na escala da Capes. Note-se, que a despeito do estágio atual dos cursos de pós-graduação da UFS, a tendência é de crescimento e consolidação dos programas em funcionamento e de abertura de novos cursos de mestrado e doutorado.



O indicador Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) mede a proporção dentre alunos ingressantes em determinado ano que concluíram o curso, obedecendo o período regular. A taxa de sucesso é o indicador mais amplamente utilizado na gestão acadêmica e serve como base à avaliação de desempenho de cursos e para o monitoramento de ações pedagógico-institucionais.

A trajetória da taxa de sucesso na graduação entre 2010 e 2017 denota dois momentos. O primeiro, entre 2010 e 2014, caracterizado pela intensa redução no sucesso, de 56% para 29%. Em seguida, a lenta recuperação a partir de 2014 com o indicador atingindo 36% em 2017.

A redução da taxa de sucesso no primeiro momento foi fortemente influenciada pelo incremento no número de ingressantes por outras formas (portador de diploma, principalmente). Para ilustrar, em 2010 ingressaram 4.836 alunos via processo seletivo e outros 1.955 por outras formas, ou seja, para cada 2,5 ingressantes por vestibular, 1 ingressante foi por outras formas. Ao se tentar diminuir o número de vagas ociosas através do ingresso por outras formas, verificou-se o ingresso de um público com perfil distinto do aluno ingressante via processo seletivo. Na maioria dos casos, tratavam-se de pessoas já inseridas no mercado de trabalho e que buscavam uma segunda graduação, às vezes como forma complementar ou de status. Em razão da disponibilidade de tempo, o aluno portador de diploma tende a se matricular em poucas disciplinas ou não cumprir integralmente as disciplinas nas quais se matriculou, alongando dessa maneira o tempo de integralização dos cursos.



A partir de 2014, a taxa de sucesso inverte a tendência e inicia trajetória de recuperação, cujo incremento foi mais intenso entre 2016 e 2017. Este melhor desempenho se deve, em parte, ao ingresso ocorrido entre 2010 e 2011. Resulta, assim da incorporação de alunos que já haviam ultrapassado o tempo padrão.

Também contribui decisivamente para este melhor desempenho da taxa de sucesso o esforço dos Departamentos e Colegiados de Cursos no tocante a oferta de disciplinas com demandas represadas, reformulação de grade curricular, aprimoramento dos projetos pedagógicos, enfim, um conjunto de ações voltadas para a melhoria do desempenho acadêmico no âmbito de cada curso.

Contudo, só será possível, de fato, manter a trajetória de crescimento da taxa de sucesso se houver o combate persistente ao elevado nível de reprovação em determinadas disciplinas, com efeitos em cadeia na estrutura curricular dos cursos. A esse respeito, a Comissão de Integração Acadêmica da UFS está organizando uma série de discussões para definição de ações voltadas identificar e propor alternativas para combater a retenção e a evasão estudantil, respeitando as potencialidades de cada curso e estimulando o desenvolvimento de práticas acadêmica efetivas.

Considerações finais

A síntese aqui apresentada revela de forma bastante objetiva que a UFS tem buscado em todos os níveis e instâncias o aprimoramento acadêmico-institucional. O esforço é de todos no sentido de consolidar os avanços obtidos em termos da qualificação docente (3 de cada 4 docentes são doutores) e do aumento significativo do número de alunos equivalentes (de 16.586 para 27.175 alunos). É preciso transcender o conceito de eficiência como simples relação quantitativa, para o contexto de transformação social, produtiva e cultural que a UFS promove nos espaços onde se faz presente.

Os desafios na busca pela melhoria do desempenho acadêmico persistirão e devem estimular o trabalho contínuo e esforço mútuo. O desenvolvimento social e econômico de Sergipe só pode acontecer de forma sustentável na medida em que a Universidade Federal de Sergipe é parte integrante e decisiva nesse processo.